



Redactor— P. José Maria Monteiro

Rua dos Andradas. 27ª

Gerente Thezoureiro—João Ferraz A P. Sobrinho

ANNO XXII

YTU' (E. S. PAULO). 12 de Março de 1927

NUMERO 1214

II DO MINGO DA QUARESMA

(Evangelho, Matheus, 17, 1-9)

Naquelle tempo, timou Jesus, Pedro e Thiago e João seu irmão e os conduziu a um monte alto afastado e transfigurou-se deante d'elles. A face ficou-lhe resplandecente como o sol e os seus vestidos se tornaram brancos como a neve. E logo lhe appareceram Moysés e Elias fallando com elle. E tomando a palavra, Pedro disse: Senhor, bom é estarmos aqui; si queres, façamos aqui tres tendas: Uma para Ti, outra para Moysés e outra para Elias. Ainda estava fallando, quando uma nuvem luminosa os envolveu e da nuvem uma voz se fez ouvir, que dizia: Este é meu Filho querido em que tenho posto as minhas complacencias: ouvio-o. E ouvindo estas palavras os discipulos cahiram de bruços e tiveram grande medo. E Jesus aproximando-se tocou-os e disse lhes: Levantai vos e não temais. E elles levantando os olhos não viram mais ninguém, senão somente Jesus. E quando desciam da montanha, Jesus communicou sua vontade, dizendo: Não contéis a ninguém esta visão, até que o Filho do homem resuscite dentre os mortos.

REFLEXÕES

Entende-se por Transfiguração do Senhor a mudança milagrosa que fez em seu corpo no monte Thabor, á vista dos tres discipulos S. Pedro, S. Thiago e S. João, mostrando-se-lhes em estado de resplendor e gloria, tendo aos lados Elias e Moysés.

Pondera S. Thomaz como convinha que se transfigurasse o Senhor da vida, para confirmar a fé e esperança dos Apostolos,

que haviam de soffrer estas duas virtudes extranhas provações, com os opprobrios, supplicio e morte ignominiosa do Mestre. Mui im-perfeita idéa formavam os Apostolos da religião, antes que lhes viesse o Divino Espirito. Poderoso auxilio traziam-lhes para a fé e esperança, os milagres que operava o Filho de Deus; Moysés, porém, Elias e outros prophetas. Ontro tanto haviam feito, sem por isso serem Deus. Careciam portanto d'alguma cousa mais estrondosa, prova evidente de divindade presente em Jesus, que lhes desse a um tempo mais acertada idéa da promettida ventura; isso tudo achamos na Transfiguração.

Levou consigo a Pedro, Christo Senhor Nosso, diz S. João Chrysostomo, porque havia de ser pastor da Igreja universal e tinha já confessado a divindade do Mestre, conforme as luzes que do Padre Eterno recebera.

Levou S. Thiago, porque havia de, primeiro que todos, assignar com o sangue a divindade do Senhor, e S. João, que entre os Evangelistas mais clara e explicadamente publicaria a mesma natureza divina;

No principio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus.

Como foram, porém, testemunhas das glórias do Thabor, assim o foram da agonia no Horto; reserva o Senhor as suas doçuras aos que participam das amarguras da Paixão.

Em logar retirado sobre alto monte manifesta-se, Christo aos Apostolos no esplendor da sua Transfiguração; assim revela-se ainda todos os dias ás almas fieis qua o procuram no retiro e que se remontam, pela oração, acima de todo o creado. De favores

taes não são dignas as almas mesquinhas que rastejam toda a vida; são antes o premio dos esforçados que procuram os cimos da virtude.

O corpo que vemos abatido e gasto nos trabalhos da penitencia, brilhará como um sol na eternidade; com esta certeza perseveram tantos christãos fervorosos, tantos sautos religiosos, nos rigores da vida austera

As proprias doçuras espirituas na vida presente, são fructos que na cruz se colhem. Em meio d'aquella gloria que por toda a parte refulgia, no dia e hora, que se pôde chamar triumpho da humanidade sagrada de Jesus Christo, não tinha este Bemdito Senhor outro assumpto do seu discurso senão as affrontas, torturas, e morte que o esperavam; assim devem ser toda nossa gloria na terra, diz S. Paulo, a cruz e a mortificação. *Absit mihi gloriari nisi in cruce Domini Nostri Jesus Christi.* (Gal. 6.14.)

Prohibe Christo as testemunhas da sua gloriosa Transfiguração que a divulguem antes da sua resurreição, porque pudera esta noticia estorvar a sua morte. Causa admiravel! Para manifestar a sua gloria procura o Senhor vna montra retirada, com poucas testemunhas a quem ainda impõe silencio sobre o que virom; em se tratando, porém, de soffrer morte opprobriosa, recolhe o monte á visia de toda Jerusalem: que diz aqui a nossa soberba?

Moral sem Deus

A moral é a norma que dirige as nossas acções segundo a honestidade e a justiça.

Assim como a honestidade e a justiça não são creações nossas, mas existem independentemente e fóra de de nós, assim como independentemente e fóra de nós existe a verdade, do mesmo modo dizer *Moral independente* é pronunciar um absurdo, não sendo possível conceber-se uma moral que não dependa das normas da honestidade e da justiça.

Está muito bem respondem em coro os modernos pensadores, mas o que nós queremos é que esses principios de honestidade e de justiça, se não vão buscar na Igreja, sejam porem, independentes de toda religião. Não ha duvida, mas convem que estes principio sejam absolutos, universaes, eternos; devem ser absolutos, pois aquillo que é duvidoso e incerto não pode servir de norma segura ás acções humanas, devem ser universaes, porque sem um principio geral não existe sociedade alguma: convem que sejam eternas, porque a lei moral deve ser immortal, de outro modo seria justo hoje, o que hontem era injusto, seria honesto amanhã o que hoje não é. Portanto, quem poderá dar aos principios moraes caracteres? Não nos illudamos, só Deus pode, porque Elle é principio absoluto, universal, eterno. Assim com

Elle que é a eterna verdade, nunca se contradiz; do mesmo modo, sendo o eterno bem, nunca muda. Fora d'elle não ha outro que o possa fazer.

Mas, dizem alguns, temos a consciencia publica. A consciencia publica? Mas então não vêdes o que acontece; enquanto eu digo que uma cousa é justa; outro me responde que a mesma é injusta. E eis que somos dois com duas opiniões contrarias sem esperança de chegarmos a uma consiliação; e podemos chamar quantas pessoas quizermos e tantas opiniões diversas teremos. Admittido que houvesse a unanimidade de pensamento sobre um determinado ponto, seria sempre uma opinião que poderia variar segundo as circunstancias, os tempos e os lugares; que seria da moral, então?

Outros dizem: temos a escola. Mas quando da escola é banido o ensino religioso, então as noções eternas do verdadeiro do justo e do bom que constituem a lei moral, dependerão do arbitrio dum homem o mestre, que formará a lei moral de conformidade com as suas ideias, com as suas paixões, com o seu egoismo. E então cada escola teria a sua moral como cada

FOLHETIM (43)

MAGNA PECCATRIX

Romance do tempo de Jesus Christo
Pela Baroneza Anna vanKrane

Tradução livre e autorizada por

ISOCRATES

CAPITULO V

Espantada, atordoada, tonta. Magdalena cahiu, e meio desfallecida, na estrada poeirenta onde brutalmente a atiraram os escravos de Fabio. Com risos e remoqueos insultuosos trancaram o portão, chegando mesmo Marduc a jogar-lhe de longe algumas pedras. Afastaram-se emfim, deixando-a desamparada e só no meio do caminho. Sem animosidade, sem colera mesmo contra a vileza daquelles homens que ainda havia pouco lhe falavam de joelhos, Magdalena levantou-se, concertando a desordem do vestuario e,

coibrindo-se com o véu, poz-se a caminho de Capharnaüm.

A coragem com que repellira as tentadoras propostas de Fabio fortalecera-lhe a alma estranhamente. Ia para o Rabbi sem pena, sem remorso, sem saudade... Morrera para sempre a elegante amiga dos romanos: essa que atravessava agora as ruas estreitas do burgo de Magdala era já aquella sublime apaixonada a quem «muito seria perdoado porque muito havia de amar...» Magdalena caminhava rapidamente; esperava alcançar Capharnaüm antes de noite fechada, e era tarde já. No dia seguinte procuraria a Mãe de Jesus de Nazareth na casa da rua Cneio Pompeu que a Samaritana lhe descrevera.

A esperança de falar ao Mestre punha-lhe como asas nos pés, seu passo alongado e elastico, a esbelteza flexuosa do talhe, que a tunica popular não conseguia velar, attrahiram-lhe a curiosidade dos transeuntes.

A estrada de Capharnaüm era

ma das de maior trafego na Palestina. não só por cortar todas as cidades e burgos situados á margem do lago de Genezareth, como tambem por ser a grande via commercial entre Damasco e Jerusalem. Um bando de meninos, reconhecendo-a, vaiou a com assobios e zombarias; um grupo de mulheres com fardos e cantaros á cabeça injuriou-a, atirando-lhe areia e agua dos cantaros no meio das gargalhadas approbativas dos tropeiros. Todos conheciam e apontavam com o dedo a israelita apostata que, accetando a protecção escandalosa de um romano, obrigáralo com suas exigencias desgraçadas a desgraçar e humilhar antigas e nobres familias.

Uns rapazes que voltavam duma excursão á montanha avistaram-na tambem; com grandes risos levantaram-lhe o véu e, cercando a ruidosamente, crivaram-na de galanteios e propostas duvidosas...

Esbaforida, arquejante, indignada. Magdalena procurava de

balde escapular ao odio de seus perseguidores. Sentia-se tão desprotegida naquella vasta estrada repleta de vehiculos, animaes, caravanas e viajeros, que decidiu fugir della. Com uma resposta acerba desvencilhou-se atinial de seus insolentes admiradores, e dobrando por um atalho, onde geralmente pastavam rebanhos, abandonou a larga rua, embrenhando-se pelo estreito trilho deserto.

Andou durante muito e muito tempo entre espessos renques de figueiras bravas e murteiras silvestres. O atalho era paralelo á estrada; afundava-se, entretanto, pela vegetação copada da encosta dos morros, isolado por completo da balbudia, e confusão da grande via populosa por esse verde muro de folhagem movediça.

O rumor da estrada chegava-lhe em echo attenuado, longinquo, e, no frescor silencioso dessa vereda ignorada, o som das flautas dos pastores cahia da montanha como um chuva de notas argentinas numa selvagem

e doce melodia.

Deitou-se o sol no horizonte com a prodigalidade de côres, o desperdicio de nuanças, a orgia de luz e de tons proprios aos céus do Oriente. E, preguiçosamente, levantou-se dos brejos e pantanos, muito numerosos naquellas paragens, uma opaca neblina pesada e quente, que en-cobriu de talagarda escura a luz e as estreitas nascentes.

Magdalena parou hesitante na densa escuridão que envolvia de mysterio e treva as altas nervas por entre as quaes passava. Era-lhe impossivel distinguir o caminho... Perdida na solidão dessas hermas regiões, habitualmente dominio de cabras e ovelhas, a joven esperou, em vão, o encontro de algum pastor que lhe pudesse indicar o rumo do atalho.

(Continúa)

mestre tem o seu methodo de ensino.

Em summa, quando se terá Deus da moral, ella não é mais uma lei eterna, universal, obrigatoria para todos e torna-se quando muito uma questão de conveniencia, de bom tom; será uma questão de gosto, de methodo, como em materia de bellas artes: pintura e musica do passado e pintura e musica do futuro; moral do passado e moral do futuro. Poder-se-ia então fazer os figurinos da moral como da moda.

Esta moral sem Deus é um grande absurdo, porque deixar ao homem a norma que deve regular a sua conducta é ao mesmo tempo reconhecer nelle o direito de accetlar e interpretar a a seu modo; significa abater todas as leis todos os codigos, todos os tribunaes e de reconhecer em cada um o direito de ser julgado de conformidade com aquelle codigo moral que elle mesmo compoz para si. A moral independente não só es. cusa mas até justifica os males delictos, e os juizes, advogados, os causidicos teriam acabado a sua missão.

Ah! querem a abolição da moral; mas ao mesmo definam essa moral leiga porque, diz Epitecto, tambem o leuco tem a sua moral e quando ella não é bem definida, cada um a formula a seu modo, e então teriamos tantas especies de moral quantas são os cerebros.

Dizei-me, tinham razão os Gregos, que, conforme diz Anacarsis, davam o primeiro premio á belleza ou aos barbaros que o conferiam a virtude?

Tinham razão aquellas donzellas que para constituir-se um dote começavam a fazer do proprio corpo um mercado, ou tinham e ainda hoje tem razão outras que antepõem a toda riqueza uma pobreza honrada?

Tem razão os que fazem da vingança um dever, ou aquellos que julgam virtude o perdão? Todos apellam para a moral, tambem o anarchista mata, incendeia, destrue em nome da moral.

Logo quem pode impor-se á nossa consciencia senão Deus. Escute mos Tommasco: «os principios moraes sem os religiosos não podem reger-se por muito tempo» Maximo d'Anzeglio «A moral só existe quando se batice num dogma». Gioberti «A moral e religião são inseparaveis». Luiz Blanche, «Tudo o que se tira á soberania de Deus, accrescenta-se á soberania do carrasco».

E' absurdo, querer separar a moral da Religião, porque cada pade, na moral, substituir o principio

christão, principio de liberdade publica, de dignidade pessoal, de progresso civil. E por isso, si não se regressar á moral christã, á moral do Evangelho, saibam desde já, onde irá estacellar-se num tempo mais ou menos remoto, a machina montada da moral leiga, da moral independente de Deus. Podem prolongar a sua trajectoria quanto quizerem e o abysmo será inevitavel.

M. Murino

** Porque razão, á hora da morte, tantos e tantos protestantes, espiritas, nações e outros, se convertem ao catholicismo, mandando chamar o padre para receber os sacramentos, ao passo que nenhum catholico á hora da morte manda chamar o pastor ou ministro, o espirita, ou o grão mestre para assim se preparar bem para a grande viagem da eternidade? Esta pergunta tem dado e que pensar a muita gente. . .

Não foi a Confissão inventada em 1216?

Os protestantes, procurando negar a instituição da Confissão, dizem que o Papa Innocencio III, no 4.º Concilio de Latrão, foi o introductor dessa novidade. A elles respondemos ter o Concilio declarado que "todos os feis devem confessar seus peccados, ao menos uma vez cada anno;" e, dando essa lei, supõe que a confissão era já universalmente praticada.

Demonstramos ainda o erro protestante, com a doutrina ensinada pelos SS. Padres de seculo em seculo, até chegarmos aos primitivos christãos.

Assim no seculo XII São Bernardo e o Veneravel Pedro de Cluny, sabios theologos da Abhadia de S. Victor, fallam da Confissão como hoje, prégam sua necessidade e recommendam seu uso, deplorando a desgraça daquelles que morrem sem ella.

No seculo XI, S. Pedro Damião recommenda aos penitentes que não occultem nenhum peccado, e ao confessor que nada revele do que ouvir. S. Anselmo, comparando o peccado á lepra, lembra que é preciso mostrar ao padre todas as chagas d'alma, para que sejam curadas.

No seculo X, encontramos os Livros penitenciaes onde estão descriptos todos os pormenores da administração do sacramento da Penitencia.

No seculo IX começa o schisma do Oriente.

Si a Confissão não fosse conhecida antes dessa epoca, seria crível que os Patriarchas de Constantinopla

aceitassem que Roma depois lhes fizesse semelhante imposição?

Um mesmo raciocinio podemos fazer com relação ao seculo V, porque já nesse tempo varias seitas hereticas, como a nestoriana e eutichiana, separaram-se da Igreja Catholica conservando no entanto a Confissão como uma instituição divina e uma pratica necessaria á salvacão. Nesse mesmo sec. S. João Chrysostomo em seu Livro do Sacerdocio, diz: «Aquelle que recusar confessar seus peccados a um homem representante de Deus, ver-se-ha obrigado a envergonhar-se no ultimo juizo».

S. Agostinho diz por sua vez: «E' necessario purgar com a Confissão os peccados de nossa alma».

No seculo IV, Latancio ensina que o perdão é concedido aos que descobrem o

que ha na consciencia, e recusado aos que occultam seus crimes.

Nos seculos III e II, Tertuliano, Origenes e S. Cypriano fazem continuamente allusões á Confissão.

Maior prova nos dá, no I e II seculos S. Iriueu, que historicamente considerado é o traço de união entre o Oriente e o Occidente, o testemunho e o guarda da tralção apostolica, quando escreveu em um dos seus livros que algumas mulheres, seduzidas por um sectario chamado Marcos, não só confessam suas más obras, mas tambem os seus crimes impuros de seu coração.

Só a ignorancia e a má fé dos herejes poderiam lançar-nos em rosto a invenção de um sacramento que encontra sua origem claramente provada pela Biblia e pela Tradição.

A VIDA

A vida é uma comedia sem sentido
Uma historia de sangue e de peira
Um deserto, sem luz...
A escara de uma lava em cretao ardido...
E, depois, sobre o lado, uma caveira,
Uns ossos e uma cruz!

Creiamos, sim—ao menos para a vida
Não mergulhar-se numa noite escura...
E não enlouquecer...
—Utopia ou verdade, a alma perdida
Precisa de uma idéa eterna e pura
—Deus e Céu... para crier!

Consola-te! Nós somos condemnados
A' noite de amargura: o vento norte
Nossos pharoes apaga...
Iremos todos, pobres naufragados,
Frios rolar no litoral da morte,
Repellidos pela vaga.

E, contudo, parece, um desvario.
Blasphemia atroz o cantico atrevido;
Que rugem os atheus;
Sem a sombra de Deus, é tão vazio
O mundo—cemiterio envelhecido
Oh! Creiamos em Deus.

Alvares de Azevedo

NOTA—Alvares de Azevedo nasceu em S. Paulo a 12 de Setembro de 1831 e morreu a 25 de Abril de 1852. O grande poeta com 21 annos de vida; desapareceu para sempre na voragem do tumulo: é que os que morrem moços são «os queridos dos deuses».

Em Alvaro Guerra encontramos os «ultimos momentos do poeta» narrados por A. X. Rodrigues Cordeiro, erudito escriptor lusitano. «Podia morrer. E qual era agora a sua vida? Cada vez mais concentrado no seu quarto, procurando de dia o escriptorio de seu pae, que já lhe confiava as questões mais melindrosas; á noite, sentado á mesa de estudo, sempre compondo ou escrevendo, ardendo em febre

Espreitava-o a mãe,—que as mães não dormem, e, quando, uma ou outra vez, o encontrava nas altas horas da noite, naquella frenesi de trabalho, naquella esbanjamento de vida, pedia-lhe, supplicava-lhe, disfarçando as lagrimas, que se fosse deitar.

E' a estes cuidados maternos, a esta sentinella vigilante das noites, que se refere quando, na poesia «Lembrança de Morrer», exclama; Só levo uma saudade—é dessas sombras:

Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti ó minha mãe, pobre e itada,
Que pos minha triesteza te definhas.

Dava-lhe elle esta demonstracão de amor filial e quando e xhausto descansava do trabalho, passava as horas junto da mãe e da mãe deitado aos pés desta, abraçando-a, beijando-lhe as mãos, enchendo-a de caricias, pagando amor com amor. Era o delirio do affecto, o crepitar da luz, mais viva quando está para extinguir-se.

Nisto aproximava-se o outono, que tantas flores desfolha. Chega a 10 de Março, apparecem os primeiros symptomas, verdadeiramente assustadores, e perdem-se desde logo todas as esperanças. Seguem-se 46 dias de insupportaveis dores e a 25 de Abril de 1852 depois de receber os sacramentos, e pedir uma missa que por ser domingo, não se lhe pôde dizer, entregou o espirito ao Creador.

Em 5 horas da tarde: baixava já o sol no horizoete

Mãestro João Gomes Junior

Esteve nesta cidade no dia 9 do corrente o Maestro João Gomes que aqui veio visitar os nossos grupos escolares, como director especial que é do ensino da musica nas escolas do Governo neste Estado.

Todo o illustre professor do 28.º districto se reuniu nesse dia no edificio do grupo escolar «Cezario Motta» e mais pessoas de nossa sociedade a convite do muito digno Inspector escolar Sr. Antonio Luiz Schiavo, que, num feliz improviso fez ao auditorio a apresentação do velho e sympathico professor, Maestro João Gomes,

Este agradecendo o comparecimento dos presentes, e em particular do revmo. Vigario e revmo. P. W. Alvarenga, entrou a fallar do Methodo analytico no ensino da musica, que elle conheceu na Suissa e que, onde empregado, sempre tem dado optimos resultados.

Começou então uma aula practica, cortada de factos interessantes, que o professor, naturalmente trazia, para melhor prender a attenção do auditorio que se conservou por 3 horas a fio inteiramente preso dos labios do grande Maestro.

O sonho dourado de João Gomes e formar a musica nossa—racional brasileira, e ninguem melhor do que elle realizará esse desideratum.

Tres bellissimas qualidades, brilham como pedras preciosas na fronte do venerando professor que ha mais de trinta annos ensina musicas aos brasileiros.

Assim como para o Arcebispo de S. Paulo existem 3 patrias: O Brasil—ainda o Brasil—sempre o Brasil. Assim para João Gomes ha uma só musica— a brasileira.

Depois, elle conhece a materia que ensina: não anda pela rama; mas, no campo da musica cavou elle alicerce tao profundo com o dom natural que Deus o prendou e mais o esforço pessoal, que o seu conhecimento musical se alevanta em nossa terra como um bello palacio adornando as praças ajardinadas.

Depois, a emmoldurar tão bellas qualidades, está a fé catholica, donde dimana essa moral sadia que elle por entre as notas harmoniasas, incute no coração da mocidade, como deixou transparecer nas palavras abalizadas que dirigiu ao illustrado professorado como remate de sua aurea prelecção musical.

Foi então que uma das professoras alli presentes D. Santinha Ferraz numa formosa oração saudou o

FESTA DE S. JOÃO DE DEUS

Realizar-se-a amanhã Domingo, 13 do corrente na Capella da Santa Casa a festa do seu padroeiro S. João de Deus

Amanhã ás 10 horas, Missa cantada e ás 17 horas, imponente procissão percorrerá ás ruas da progressista Villa Nova. A entrada, sermão pela revmo. P. Marcello Franco. Em seguida será dada a Benção do SS.

Hoje a's 18 horas o revmo. Vigario. levará processionalmente a imagem de S. Benedicto até a Capella da Santa Casa acompanhado da respectiva irmandade.

venerando mestre a quem cobriu de flores—eram flores de respeito que a professorado do 28º districto tributava ao paladino da musica em nossa terra.

Não podemos passar em silencio sobre as musicas classicas que então ouvimos: João Gomes no piano e o jovem e sympathico Maestro Benedicto Dutra emulo aproveitado maestro, no violino.

O auditorio sentiu-se vivamente arrebatado aplaudindo fartamente os dois representantes da musica em nossas escolas. O Hymno Nacional cantado pelos presentes fechou com chave de ouro aquellas horas de arte no edificio do Grupo Cezario Motta.

MOVIMENTO PAROCHIAL

MISSAS

Matriz—ás 7 e as 10 horas.
Bom Jesus—ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 horas.
Carmo—ás 5 1/2, e as 8 horas
Conventinho—ás 7 horas
Santa Casa „ „ „
Asylo „ „ „
Na Igreja de S. Benedicto—ás 7 1/2.

Capella da Immaculada Conceição Todos os dias, missa as 6 3/4 horas; nas 1ªs. sextas, após a Missa, o SS. ficará exposto a adoração dos fiéis, até as 5 da tarde, em que dar-se-ha o encerramento.

CATECISMO

Matriz—ás 8 1/2 horas para os meninos
ás 14 horas para as meninas
Bom Jesus: ás 13 1/2 horas
Carmo: ás 14 hs

REUNIOES

BOM JESUS

A reunião das sras. Damas de Caridade será no dia 18 as 5 1/2 horas da tarde—A secretaria.

CONGREGAÇÃO MARIANA

Em nome do revd. P. Director participo aos srs. congregados e candidatos para comparecerem no proximo sabbado as 7 1/2 á reunião mensal e communhão geral as 5 1/2 de domingo seguinte, Peço a todos que dem seus nomes pará a excursão a Porto Feliz.—O secretario

EXPOSIÇÃO DO SS.

Amanhã, o SS. estará exposto á adoração dos fiéis na Igreja Matriz, após a Missa das 7 horas. Encerramento será ás 3 horas da tarde.

NOTICIARIO

Salão P. Taddei

Quinta feira 17 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde com a presidencia do d. Vigario P. José Maria Monteiro, se realizará a festa annual da distribuição de premios aos meninos e meninas do Catecismo da Igreja do Bom Jesus.

Este acto será precedido por um exame de um grupo de meninas sobre as diversas partes do catecismo, e amenizado pelo canto das duas distinctas e dedicadas catechistas senhorinhas Luiza O. Camargo e Mathilde Nobrega, do menino Mansuetto Santoro e meninas Odilia de P. Leite e Zelia Silveira.

Exibir-se á tambem um bello film offerecido á Cruzada Eucharistica pelo sr. Dr. Moyses Marx ex-alumncs do Collegio S. Luiz.

Alem dos que receberam convites particulares, são convidados todas as distinctas familias dos meninos e meninas que pertencem á Communhão Reparadora, Cruzada Eucharistica e Catecismo, os srs. Zeladores e Zeladoras, as Filhas de Maria e as Associadas de N.S. do Bom Conselho.

Para S. Paulo

Tendo sido nomeado para exercer o elevado cargo de fiscal da Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, retirou-se desta cidade com sua Exma. Familia, indo fixar residencia em S. Paulo, o sr. Gastão Bicudo, que por varios

annos annos exerceu o cargo de escrivão da collectoria estadual desta cidade mostrando-se sempre um funcionario intelligente, expedito e correcto. Era justo, pois, que fosse promovido, como o foi, a esse novo cargo, em que certamente se haverá com a mesma correcção com que se houve no cargo que exercia nesta cidade.

Ao nosso bom amigo e á sua Exma. familia desejamos muitas felicidades em sua nova residencia.

Pedindo providencias

Pedimos nos que reclamemos contra o barulho insupportavel que em certos quintaes da rua S. Rita faz dia e noite uma cachorrada, cujo alarido muito incommoda a toda a vizinhança.

Asylo de N. S. da Candelaria DE YTU'

De ordem do Irmão Provedor convido os Irmãos da Mesa Administrativa do Asylo para a reunião ordinaria da Mesa a se realizar no domingo 13 do corrente, ás 5 horas da tarde no edificio do Asylo.

Ytu 10 de Março de 1927.
O Secretario—Lauro de Paula Leite.

Edital de 1.ª praça

O Doutor Frederico Roberto de Azevedo Marques, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu, etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem que, a requerimento do procurador do Inventarian te, Aliredo de Camargo Teixeira nos autos do inventario do finado Joaquim Augusto de Castro, no dia 26 do corrente ao meio dia em frente ao edificio da Cadeia Publica desta cidade o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará á publico pregão de venda e arrematação e venderá a quem mais der e maior lance offerecer não inferior a sua avaliação o unico bem pertencente ao espolio, á saber: Um terreno junto ao pastinho da Capella do Senhor Bom Jesus do Bom Fim, terreno esse em casafal com a area de mais ou menos dez alqueires dividindo de um lado com o caminho do Cururú, segue por este caminho até o rumo das terras de José Ferreira Alves, ou seu successor segue dividindo com este e com Antonio Raymundo ou successor até o corrego e deste abaixo até sair na estrada no ponto onde tem começo e fim esta divisa, cujo terreno é situado do bairro do Bom Fim, municipio de Cabreúva e foi avaliado por tres contos de réis (3:000\$000). E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Ytu em 5 de Março de 1927, Eu Olavo Costa Pinho, Escrevente habilitado, o escrevi. Eu. Antonio da Costa Pinho, Escrivão, a subscrevi (a) Frederico Roberto de Azevedo Marques.

Clinica Dentaria

DE

AFFONSO CELSO DE SOUZA MAURINO CIRURGIÃO DENTISTAS

Gabinete Installado Com Todo Capricho, Higiene e Preceitos da Sciencia Moderna Trabalhos Executados Com Precisão e a PREÇOS MODICOS—Rua do Commercio, 96—YTU

FABRICA DE CHAPEUS

Por motivo do seu proprietario não possuir capital sufficiente para tocála, vende-se uma fabrica de chapéus, magnificamente installada possuindo machinismos modernos e situada num dos melhores pontos da cidade de Campinas.

Tendo os machinarios custado mais de 120:000\$000, dá-se os mesmos por 65:000\$000, o que não deixa de ser um negocio de real vantagem para quem deseja industrialisar-se, notadamente no ramo de chapéus que sempre deixa optima margem de lucros. Fornece-se relação de todos os machinarios, moveis e utensilios.

Dirigir-se a J.P.—Rua Aquidaban,—104. CAMPINAS

Honorato Rodrigues de Arruda

Ezechias da Silveira Leite e Anna Candida Rodrigues de Arruda, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de



Honorato Rodrigues de Arruda

mandam resar no dia 15 do corrente, ás 7 horas na Igreja Matriz. Penhorados agradecem.

PRECISA SE de uma boa cozinheira e de um copeira. Paga-se bem.

Tratar á rua do Commercio n. 128.

VENDE-SE a casa do Largo do Bom Jesus N. 5.

Para tratar na mesma.

AVISO O Trançador da Rua dos Andradas n. 94 mudou se para a Rua do Patrocinio num. 17—YTU'.



Sem dores rheumaticas

Depurando e Tonificando o SANGUE COM O

TAYUYÁ

— DE —

S JOÃO DA BARRA

• TEREIS SEMPRE •

SAUDE E BEM ESTAR

TOSSE

Catarrhos Bronchite

Toda a pessoa propensa a Debilidade Pulmonar, Enfraquecimento, etc., fará bem tomar a Emulsão de Scott por uma temporada, tres ou quatro vezes ao anno começando hoje mesmo. Descuidos podem trazer a Tuberculose ou outras enfermidades difficeis de curar. Não experimente:— tome sómente a legitima

Emulsão de Scott



De Puro Oleo de Fígado de Bacalhao da Noruega, com hypophosphitos.

Casa á venda

VENDE-SE uma casa na rua de Santa Cruz num. 80.

Tratar no mesma rua num. 57.

EMPREITEIRO — Procura-se por 4 annos para formar 5 mil pés de café a 10 minutos do centro. Tratar na pharmacia Geribello.

ALUGA-SE pasto de catingueiro com excellente aguada, a 3 minutos do centro. Tratar na pharmacia Geribello.

GERENTE COMPETENTE—Precisa-se de um para Casa Commercial, que pode apresentar carta de fiança, e um menino para ajudante.

Informações, Rua do Commercio 74.

